

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Conício Braziliense

Class.: \_\_\_\_\_

Data: 21.09.89

Pg.: \_\_\_\_\_

### Helicópteros do Ibama fiscalizam motosserras

MANOEL LIMA  
Correspondente

Presidente Figueiredo (AM) — O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama) já está utilizando dois helicópteros para fazer o levantamento das áreas que estão sendo desmatadas no Amazonas, e procura identificar as regiões onde o uso de motosserras, distribuídas pelo governador Amazonino Mendes, está contribuindo para a devastação da floresta. O presidente do Ibama, Fernando César Mesquita, disse não pretender criar polêmica com o governador do Amazonas sobre a distribuição de motosserras, mas advertiu que "a lei será dura" contra Amazonino Mendes, se "confirmarmos que esses equipamentos continuam sendo distribuídos indiscriminadamente a agricultores do estado".

Fernando César Mesquita chegou a admitir o uso do expediente legal da ação popular, se o Ibama confirmar que o estado do Amazonas continua entregando motosserras de forma indiscriminada. "A lei existe e será cumprida, doa a quem doer", anunciou Fernando César Mesquita, ao negar que os dois helicópteros do órgão tenham sido deslocados para o Amazonas, "para pegar" o governador do Estado distribuindo moto-serras. "Não vou responder a um homem que procura dificultar o nosso trabalho", disse Fernando César Mesquita, ao ser questionado se responderia às acusações de Amazonino Mendes sobre a inulidade do Ibama na defesa do meio ambiente da Amazônia. "Não respondo, mas prometo que a lei será rigorosa com essas pessoas", insistiu o presidente do Ibama.

No começo do mês, o Conselho Nacional do Meio Ambiente, presidido por Fernando César Mesquita, aprovou uma moção contra a distribuição das motosserras no Amazonas. O governador Amazonino Mendes, em carta a Fernando César Mesquita, comparou o Ibama a um organismo sem qualquer finalidade e acostumado ao exercício de "inulidade administrativas", e cobrou de Fernando César Mesquita medidas práticas para a preservação do meio ambiente na Amazônia.

#### MANANCIAIS

Todos os mananciais que formam a bacia hidrográfica dos rios Alalaú e Uatumã, estão com a vida aquática comprometida, devido à poluição causada pela turbidez das águas com o uso das dragas para a retirada do cascalho de cassiterita, do complexo estanífero do Pitinga. A informação foi dada ontem pelo biólogo Aristides Rocha, da Universidade de São Paulo, ao discutir os impactos ambientais provocados pelo processo mineral na região. Aristides Rocha considerou de péssima

ARQUIVO



Fernando César: "A lei será dura".

qualidade, o teor do PH das águas dos rios e igarapés da região do Pitinga, e admitiu "a morbidez" dos rios, embora considere que haja condições para a sua recuperação.

O uso das dragas do projeto Pitinga já poluiu cerca de 285 hectares de rios da região, onde desapareceram os microrganismos — algas e plânctons — dos leitos dos mananciais. A empresa Paranapanema, que explora as jazidas de cassiterita do rio Pitinga, espera recuperar todos os mananciais num curto espaço de tempo, com medidas que vão desde a decantação dos dejetos por processos químicos e naturais, até o repovoamento das espécies aquáticas e recuperação por processos florestais das margens dos rios.

#### ÍNDIOS

Os índios Waimiri-Atroari, que habitam parte da região entre Manaus e Boa Vista, cortada pela rodovia BR-174, são hoje um dos mais entusiasmados e costumeiros visitantes do projeto Pitinga, a 30 quilômetros da maloca mais próxima. Os indígenas, cuja população está hoje estimada em torno de 500 pessoas, tem procurado assistência médica e apoio do Pitinga, depois que partes de sua reserva de 2.400 mil hectares foram inundadas pela Hidrelétrica de Balbina, e têm evitado qualquer contato com a Eletronorte, a qual acusam de ter provocado a morte de muitos indígenas. O Projeto Estanífero de Pitinga faz divisa com a reserva Waimiri-Atroari, e embora não tenha absorvido partes da reserva, o Grupo Paranapanema estabeleceu uma forma de ajudar os índios.